

846, 1992, Braga, 08/04/92, 37099

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Correio do Minho
Local Braga Data 08/04/92 Série _____ N.º _____

ESPOSENDE

Feitos dos marinheiros de Quinhentos evocados em iniciativa da Comunidade

A ribeirinha vila de Esposende evoca durante duas semanas os feitos dos seus marinheiros e as epopeicas navegações de Quinhentos.

«Esposende nas rotas do Mundo» denomina a ampla exposição sobre os Descobrimentos Portugueses que desde o passado fim-de-semana e até ao domingo de Páscoa, está patente no salão nobre dos bombeiros de Esposende.

A Exposição será o pivot de todo um movimento cultural que visa mostrar o passado glorioso da gente de Esposende, «esse passado que ainda nos deixa marcas e que pretendemos relembrar», diz José Felgueiras da comissão executiva.

Pretende-se «transportar até aos nossos dias um pouco dessa vida», diz ainda aquele promotor da mostra que expõe nas «Rotas do Mundo» as suas melhores réplicas de embarcações marítimas portuguesas.

O mais peculiar desta iniciativa inserida nas comemorações dos Quinhentos

anos dos Descobrimentos portugueses é sem dúvida o seu aspecto não oficial. «Embora contemos com subsídios de empresas locais e particulares, trata-se de uma iniciativa da comunidade e para a comunidade, para marcarmos a diferença do que tem sido feito».

Tito Evangelista, outro esposendense da organização sublinha que é «uma manifestação cultural da sociedade civil que trará a Esposende grandes especialistas nacionais».

Inicialmente — continua — previa-se uma simples mostra mas «o entusiasmo e vontade de um conjunto de esposendenses permitiu tornar a iniciativa num grande acontecimento cultural a nível do país».

O tema das viagens dos navegadores esposendenses é ponto de partida para uma série de palestras sobre história, construção naval ou mesmo música setecentista, parte de um vasto conjunto de actos cívicos e culturais desta «reflexão sobre a faceta

marinheira da história de Esposende».

UM MAR DE CULTURA

Num acto carregado de simbolismo, coube aos alunos da escola primária de Esposende a abertura oficial da histórica exposição «Esposende nas rotas do Mundo», diariamente outras escolas visitam a exposição. As entidades oficiais e os membros das comissões executiva, de honra e de apoio, reuniram no primeiro dia em torno de um «verde de honra».

No mesmo dia, à noite, o professor Joaquim Veríssimo Serrão proferiu uma palestra na sala de sessões da Câmara Municipal sobre «A presença de Esposende no além mar português nos séculos XVI e XVII».

Na Câmara Municipal, sempre às 22 horas, as palestras prosseguem hoje com o arquitecto Octávio Lixa Felgueiras que aborda «Os batéis de Esposende e Fão — um património a

preservar» eno dia 10 com Agostinho Pinto Teixeira que falará sobre o «Mar na temática da poesia portuguesa».

A 12 e 14 de Março, às 21,30, José Viriato Capela, profundo conhecedor do porto de Esposende fala da «economia e comércio marítimo de Esposende no século XVIII, seu enquadramento regional e nacional». As «histórias entre marinheiros e pescadores» são contadas depois pelo director da Revista da Armada, o contra-almirante, Malheiro do Vale.

Ontem às 21,30, no auditório do centro paroquial de Esposende, a banda da Marinha deu um concerto. Hoje, na igreja matriz, à mesma hora, Gerhard Doder dá um recital de órgão com a colaboração do contra-tenor Mário Marques. A música volta à cena várias outras vezes. No auditório do centro paroquial, às 22 horas do dia 9, agenda-se um recital de piano por Manuela Azevedo, Na Igreja da Misericórdia, às 22

horas do dia 11, estará a cravista Lourdes Alves.

De referir ainda que o pintor Rui Oliveira expõe sob o tema «O mar suavidade e violência» a partir da próxima terça-feira na Câmara de Esposende até dia de Páscoa. No sábado santo, penúltimo dia desta manifestação cultural sobre «Esposende nas rotas do Mundo» retoma-se a velha tradição da queima do Judas com o tema «O Adamastor/O mostrengo», às 24 horas no largo Rodrigues Sampaio. Esta alegoria, com a leitura do respectivo testamento, de acordo com a tradição de Esposende, não se realiza nesta vila do litoral há mais de vinte anos.